

As interfaces entre discurso, formação de professor e ensino: o ethos discursivo

RESUMO

A formação do professor tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, promovendo reflexões significativas em relação às possíveis interfaces desta com a prática pedagógica e o discurso pedagógico. Este artigo objetiva algumas considerações sobre a constituição do ethos discursivo de sujeitos do curso de Letras, mais especificamente aqueles futuros professores de língua portuguesa. O corpus analisado são quatro relatórios de estágio supervisionado de português de uma universidade pública federal em São Paulo. Para embasar a análise, recorreremos a Maingueneau (2011, 2015) para os estudos do ethos discursivo. Orlandi (2001), Pacífico (2011), Pêcheux (1997) foram usados para embasar as questões relativas ao discurso, em especial ao pedagógico e Silva (2012) no tocante ao relatório de estágio. Pelo estudo apresentado, foi possível constatar que o ethos construído dos enun-ciadores evidencia sujeitos conscientes da necessidade de conciliar teoria vista na universidade e prática pedagógica realizada em sala de aula da escola básica, para que a formação do professor seja, de fato, significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Ethos discursivo. Formação do professor. Estágio supervisionado.

Sandro Luis da Silva
sandro.luis2602@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo,
Brasil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há alguns anos, apresento interesse pelo discurso pedagógico, mais especificamente aquele presente nos cursos universitários na área de formação de professor de língua portuguesa. Tenho trabalhado com dois gêneros discursivos específicos: *o memorial de leitura e relatório de estágio*, resultado da unidade curricular que ministro - Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I, II e III e da função de supervisor de Estágio Supervisionado Curricular de Português I, II e III no Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo. Essa atividade profissional tem me oferecido um material bastante rico para refletir sobre o discurso pedagógico, a formação inicial do professor de língua portuguesa e a constituição do *ethos* discursivo.

O foco da pesquisa que venho desenvolvendo concentra-se na análise de discursos que circulam no espaço acadêmico, mais especificamente em relatórios de estágio supervisionado de língua portuguesa, resenhas, relatório de autoavaliação de estudantes do curso de Letras. Restrinjo meu olhar para o discurso pedagógico, em virtude da próxima e intrínseca relação que possuo com ele, possibilitando desconstruir algumas concepções a respeito das práticas pedagógicas existentes no espaço escolar, mais especificamente neste estudo, da sala de aula, materializada no gênero discursivo relatório de estágio.

Em relação ao discurso pedagógico, vários são os sujeitos que o produzem - professores, alunos, diretores, coordenadores supervisores. No entanto, para este artigo, considere o lugar de onde os sujeitos - futuros professores de língua portuguesa para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio - manifestam-se.

Procurei analisar o funcionamento do discurso (Orlandi, 2001), isto é, a relação da língua com a realidade dos alunos, no caso, o meio acadêmico e a prática docente na escola básica. Recuperando Pacífico (2011, p. 102), “a língua funciona como a materialidade do discurso; em outras palavras, a língua é o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido”, que caracterizam o discurso, segundo Pêcheux (1997).

Enfatizo que este texto procura proporcionar uma reflexão que revele:

- (i) as imagens que se constroem e são construídas no curso de Letras (Português) sobre os profissionais em formação e sobre o próprio curso;
- (ii) os sentidos construídos sobre a sua própria formação, a partir dos discursos construídos na Universidade e fora dela;
- (iii) o *ethos* discursivo dos estudantes de língua portuguesa e,
- (iv) a imagem construída do ensino de língua portuguesa nos relatórios de estágio.

Para atender ao que proponho neste texto, divido o artigo em duas grandes seções: na primeira, trago considerações sobre elementos teóricos que subsidiam a análise da escrita do relatório de estágio de quatro alunos do curso de Letras, do 7. período, apresentada na segunda parte, seguida das palavras finais e das referências.

Evidentemente que não tenho a pretensão de trazer soluções para as questões apontadas ao longo do artigo, por causa de duas circunstâncias: primeiro

o limite do artigo e; segundo, a própria complexidade do tema. O que proponho neste artigo é uma reflexão sobre a formação do professor de língua portuguesa, revelada no discurso desses estudantes, de modo a contribuir para que a Universidade possa intervir positivamente na atuação desses futuros profissionais na escola de educação básica.

1. UM POUCO DE TEORIA...

Tratar o discurso pedagógico em um artigo me coloca a pensar várias situações, sobre-tudo um breve percurso por que a escola tem passado nos últimos anos. Como aponta Orlan-di (2001, p. 26), “o discurso pode ser visto justamente como a instanciação do modo de se produzir linguagem, isto é, no processo discursivo, se explicita o modo de existência da linguagem que é social”. Nesse sentido, o discurso pedagógico pode ser considerado como aquele que motiva a construção de conhecimento, o interesse pela realidade a partir das práticas pedagógicas, que se instauram no processo de ensino-aprendizagem.

Evidentemente, há várias tentativas de se desfazer a ideia de educação bancária, que ainda está presente na maioria das escolas brasileiras. Existem, no entanto, instituições de ensino que promovem uma interação entre os sujeitos que participam do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o professor exerça, de fato, o papel de mediador nas práticas pedagógicas. E, esse novo fazer pedagógico, ou essa nova maneira de conduzir esse processo, leva-me a rever o ethos discursivo que se constrói dos sujeitos que dele participam.

Considero, a partir dos estudos de Maingueneau (2011, 2015), que o ethos discursivo dos sujeitos enunciadore dos relatórios pode ser construído, observando:

- (i) o lugar de onde falam;
- (ii) o uso das estratégias linguístico-discursivas utilizadas por eles;
- (iii) os possíveis efeitos sentidos produzidos no discurso desses sujeitos;
- (iv) dos sentidos atribuídos ao estágio supervisionado, e, ainda,
- (v) dos sentidos atribuídos ao ensino de Língua Portuguesa.

O ethos, ou seja, essa ‘imagem de si’ repousa na ideia de transmitir uma imagem positiva do sujeito que enuncia, a partir das escolhas utilizadas para a construção de seu discurso, externando sinceridade, a fim de despertar confiança em seu público-alvo. A noção de ethos já possibilita cotejar o processo que conduz a filiação do outro a certo posicionamento. Segundo Maingueneau (2011), um ethos instaura-se no ato da enunciação e é constituído no discurso. Esse fato significa que a ‘imagem de si’ é refletida pelo discurso e não por informações à margem do campo discursivo que permeiam o enunciador. Nesse sentido:

O ethos de um discurso resulta da interação de diversos fatores: ethos pré-discursivo, ethos discursivo (ethos mostrado), mas também os fragmentos do texto nos quais o enunciador evoca sua própria enunciação (ethos dito) – diretamente (“é um ami-go que lhes fala”) ou indiretamente, por meio de metáforas ou de alusões a outras

cenas de fala, por exemplo. A distinção en-tre ethos dito e mostrado se inscreve nos extremos de uma lin-ha contínua, uma vez que é impossível definir uma fronteira nítida entre o “dito” sugerido e o puramente “mostrado” pela enunciação (MAINGUENEAU, 2011, p. 18)

E o ethos é construído pelo discurso no momento da enunciação. E, como aponta Maingueneau (2011), o discurso é a linguagem em ação. É pressuposto, neste texto, que a linguagem é uma construção social, em que dialogia e interação se constituem como seus elementos fundamentais. Considera-se, ainda, que a compreensão do domínio da própria autonomia discursiva também é construída na interação social que se realiza entre os sujeitos numa situação enunciativa.

O estudante universitário depara-se com uma série de gênero discursivo durante sua formação. Segundo Maingueneau (2011, p. 115), “toda atividade de linguagem pertence a um gênero de discurso”. Para o autor, os gêneros são dispositivos de comunicação e estão divididos em instituídos e conversacionais. Para o linguista francês, a caracterização de um gênero apoia-se em critérios heterogêneos, de acordo com a função que irá exercer numa determinada situação enunciativa.

A partir dessa perspectiva, é possível dizer que o sujeito produz conhecimento, o qual pressupõe, também, textos escritos – e é nessa escrita que o conhecimento se manifesta, revelando a compreensão da realidade, considerando-se os elementos constitutivos do universo de relações culturais, sociais e interpessoais vivenciadas. Manifesta-se, portanto, por meio de gêneros discursivos.

No novo contexto em que se encontra o aluno – vida acadêmica - há uma mudança de perspectiva em relação à escrita: deixa de ter uma visão extremamente estruturalista, inflexível para uma forma mais dinâmica, que precisa atender às necessidades de comunicação numa dada situação enunciativa. E nela também pode se valer dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais.

A linguagem do mundo atual privilegia modalidades diferentes da escrita, valendo-se, inclusive, dos recursos das novas tecnologias, que vêm somando novidades ao processo comunicacional. Esses eventos devem ser vistos numa nova perspectiva que caracteriza mais um dos modos de representação cultural, contribuindo decisivamente no processo comunicacional.

Nessa perspectiva, a universidade deve ser o espaço de construção do conhecimento e exige a articulação entre teoria e prática, entre sujeito e objeto apreendido. É preciso levar em consideração as experiências que os sujeitos trazem para a sala de aula.

O relatório de estágio é um dos gêneros de discurso presente na esfera discursiva ped-agógica. Trata-se de um gênero em que “a reflexão criteriosa sobre as atividades didáticas experienciadas nos estágios, orientadas por saberes docentes de diversas naturezas”, incluindo aí a mobilização da literatura científica, pode resultar “em contribuições para as futuras situações de trabalho, ou seja, para profissionalização do professor” (SILVA, 2012, p. 288).

Ainda em relação ao relatório de estágio, espera-se um olhar crítico do estagiário sobre as práticas pedagógicas observadas no processo de ensino-

aprendizagem da escola básica, considerando, evidentemente, o caráter profissional atribuído à escrita reflexiva, uma das características dos relatórios. Ele é caracterizado pela confluência de escrita característica de duas esferas enunciativas: acadêmica e escolar. De acordo com Melo, Gonçaves e Silva (2013, p. 98),

Da primeira, emergem práticas características do discurso acadêmico, como o diálogo com a literatura científica de referência para orientar a ação profissional. Da segunda, emergem relatos de histórias de vida envolvendo o percurso profissional do professor no magistério e discursos sobre a ação docente nas escolas de ensino básico.

Este gênero não se constitui apenas em um documento descritivo; trata-se de um gênero reflexivo, no qual o futuro professor evidencia seu olhar para o processo de ensino-aprendizagem, a partir da vivência em sala de aula na educação básica, evidenciando um diálogo entre as teorias estudadas na sala de aula da universidade a prática pedagógica.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os dados são obtidos com a análise documental numa perspectiva discursiva, a partir da observação dos contextos de formação de professores, neste caso, o relatório de estágio, produto desse contexto. Para constituição deste artigo, selecionamos o *corpus* - quatro relatórios de estágios escolhidos dentre os 123 relatórios de Estágio Supervisionado II. A escolha dos quatro textos escolhidos para este artigo levou em consideração os seguintes critérios: na Universidade Federal de São Paulo, *campus* Guarulhos, o curso de Letras é constituído por 4 habilitações: português, inglês, francês e espanhol. Todos os que desejam a habilitação em português, segundo o Projeto Pedagógico Político do Curso, precisam fazer o Estágio Supervisionado de Português II. Então, optei por um relatório de estágio de cada habilitação.

O estágio supervisionado nesse curso começa a ser vivenciado pelo aluno/estagiário no 7. termo, com atividades práticas direcionadas pela Unidade Curricular Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I e Estágio Supervisionado Curricular de Português I, as quais permitem aos alunos realizar trabalhos diretamente nas escolas da região em que se encontra o *campus*, ou seja, no Bairro Pimentas/Guarulhos. No 8. termo, eles têm a Unidade Curricular Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II e Estágio Supervisionado Curricular de Português II. Somente os graduandos em português são matriculados no Estágio Supervisionado Curricular de Português III; a Unidade Curricular Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos, só há o I e o II.

As Unidades Curriculares Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I e II objetivam que aluno desempenhe as atividades exigidas durante o estágio, dando subsídios teóricos e reflexivos sobre a relação entre teoria e prática. Além de ir ao campo de estágio, observar essa realidade, o aluno estagiário atua em sala de aula, levando à instituição escolar da Educação Básica os conhecimentos que adquiriu no decorrer do curso e, desse modo, possibilitando aos professores orientadores

entrarem em contato com o que está sendo pesquisado na academia no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Procura-se estabelecer um diálogo/parceira entre a Universidade e Escola de Educação Básica, mais especificamente, em escolas da região onde está situado o *campus* da Universidade, as quais são conveniadas com a Universidade. Isso significa dizer que o estagiário entra em contato com a realidade escolar da região na qual cursa a graduação.

Outro aspecto que merece destaque é o papel do professor orientador da escola enquanto auxiliar do estagiário. É por meio do contato com o professor orientador que o estagiário pode dar início à fase de observação de sala de aula e, assim, encaminha a elaboração do planejamento para a realização do estágio, sempre em diálogo com o professor supervisor, também responsável pela Unidade Curricular Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos I, II e III.

Entendo que o papel do estagiário é muito mais do que observar ou ministrar aulas. Ele é, também, um articulador entre universidade e professor orientador, como maneira de incentivar a capacitação docente e possíveis reflexões sobre o ensino de língua materna no Ensino Fundamental e Médio.

3. O RELATÓRIO DE ESTÁGIO E A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVOS

Para iniciar a análise dos quatro relatórios, valho-me de um trecho do relatório de estágio do sujeito 1. Segundo o autor,

Pactuo com a ideia de que a escola desempenha um papel fundamental na formação de uma pessoa. Nela, existe um ambiente que deve mostrar-se como uma forma de proporcionar os mais diversos modos de aquisição do conhecimento e de interação. O docente é um dos principais responsáveis (se não o mais responsável!) nesse processo. O ensino de Língua Portuguesa precisa favorecer o uso da língua no dia a dia dos alunos, em suas práticas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos, desenvolvendo a competência comunicativa e considerando as diferentes condições de produção dos discursos. Como afirmam os PCN (1998, p. 34), “(...) os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois eixos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem (...)”. (Sujeito 1, trecho da apresentação/contextualização do relatório).

Neste trecho da introdução do relatório, o enunciador defende a tese de que o professor é um dos principais responsáveis no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, o qual deve favorecer o uso da língua(gem) em práticas sociais, mais especificamente a língua em situação de uso, respondendo a diferentes propósitos comunicativos, considerando, ainda, as diferentes condições de produção de enunciados. O enunciador mostra-se conhecedor da realidade em que está atuando, propondo, inclusive, intervenções para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Coloca-se como autoridade no assunto ao sugerir que o ensino de Língua Portuguesa favorece o uso da

língua(gem) em seus diversos usos, o que também corrobora para que o coenunciador construa a imagem de um sujeito que está atualizado em relação à concepção de linguagem que deve nortear o ensino de Língua Portuguesa. Pautase, inclusive, em discursos oficiais, como exemplifica ao mencionar os PCN's (1998).

Em outro momento, quando da justificativa do relatório, esse mesmo sujeito (1) apresenta-se, ainda, reflexivo. Ele evidencia o objetivo da escrita do relatório e sua justificativa, deixando claro que, mais do que descrever uma experiência, pretende refletir, à luz de pressupostos teóricos visto nas aulas de Fundamentos, sobre a experiência vivenciada no estágio no intuito de contribuir com reflexões da necessidade do diálogo entre universidade e escola básica. Argumenta que esse diálogo favorece a superação de muitas das dificuldades encontradas nas duas instituições.

Segundo o estagiário,

O presente relatório procura descrever e discutir as nossas experiências adquiridas no período de estágio, durante a regência - preparação, realização e avaliação reflexiva. Procuo não apenas descrever as observações e as práticas realizadas na sala de aula, mas também refletir sobre essas abordagens à luz de alguns pressupostos teóricos discutidos, sobretudo, na aula de Fundamentos. Pretendo, ainda, através das abordagens que aqui serão feitas, trazer algumas reflexões para que o ensino de língua materna consiga proporcionar ao estudante da escola básica a capacidade de adquirir novos conhecimentos e de conscientizar-se de seu papel de cidadão, viabilizando as competências a serem desenvolvidas na sala de aula e da necessidade de saber usar a língua(gem) de forma adequada. Essas reflexões também cabem para o aluno universitário que será um futuro professor. (Sujeito 1, apresentação/justificativa, p. 3).

Mais uma vez, leva seu coenunciador a construir uma imagem de um sujeito que possui autoridade no assunto, assumindo a responsabilidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua materna e da própria formação do professor. A partir de seu posicionamento, leva o coenunciador a perceber que está diante de um sujeito discursivo, cujo ethos é o de um (futuro) professor autônomo, reflexivo, estabelecendo relação entre o estágio supervisionado e as discussões feitas durante as aulas de Fundamentos. Utilizando-se do argumento da superação, mostra que seu relatório não tem apenas um caráter descritivo, documental, mas de reflexão sobre o fazer pedagógico, o que, conseqüentemente, condiz com a imagem de um profissional da área que, conhecedor da realidade do ensino, busca refletir sobre ela. Assume a imagem de futuro profissional das Letras, conhecedor do sentido do estágio, atribuindo ao relatório um caráter não meramente descritivo e documental de uma prática.

O sujeito 2 realizou o estágio, na fase de regência com uma turma do Ensino Médio, mais especificamente com alunos do primeiro ano. Optou pelo trabalho com a literatura. Segundo ele,

Trabalhei com uma turma do primeiro ano do ensino médio. Minha regência abordou o assunto o Arcadismo no Brasil. Apresentei à turma a contextualização histórica, características principais desse movimento, bem como mostrei aos alunos a importância do movimento na história da literatura brasileira. É importante citar que não me detive somente ao estudo histórico do Arcadismo, foram trabalhados também textos de autores da época, e os alunos, além de reconhecerem as características principais do movimento e dos autores nesses poemas, faziam também uma análise crítica deles. Lembrei muito do texto discutido nas aulas de Fundamentos - A literatura é mais que literatura". (Sujeito 2, p. 16).

Ele demonstra sua preocupação com a imagem construída pelo seu coenunciador em relação ao enunciado, pois, antes que esse construa uma imagem a seu respeito, como a de que sua prática de ensino de literatura se voltou para a historicidade, ele já ressalta que usou outra estratégia, também, ou seja, a análise de texto. Segundo esse sujeito, de acordo com as perspectivas modernas de ensino de literatura, não seria condizente restringir o ensino de literatura aos aspectos históricos e características do movimento literário. Ele já desfaz essa possibilidade ao afirmar que não restringiu sua prática somente a esse procedimento. O enunciador procura evidenciar que sua regência atendeu ao solicitado pelo que é proposto pela disciplina Fundamentos, quando os futuros professores são orientados da necessidade de estabelecer, na relação literatura e ensino, uma visão que vá além da história da literatura, inclusive mencionando o nome de um texto que fora discutido na universidade, durante as aulas de Fundamentos. Os professores supervisores, responsáveis pela disciplina, evidenciam a todo instante a necessidade de levar os alunos a refletirem sobre os mecanismos de língua(gem) que permeiam o texto literário e que precisam ser trabalhados na escola básica.

Ao esclarecer como realizou seu trabalho, partindo do argumento da pessoa e seus atos que valorizam a construção da pessoa vinculada a esses, corrobora para a construção de um *ethos* discursivo coerente em relação à articulação teoria e prática.

O sujeito 3 afirma:

Meu plano de aula, conforme conversado com o professor supervisor Sandro durante o horário de atendimento aos alunos, foi desenvolvido no dia 27 de maio na escola em que eu estagiava. Minha proposta foi explicitar a importância da leitura e da escrita para os alunos. Levei uma atividade que envolvia um gênero discursivo, como sugerem os PCN (1998). Propus o trabalho com o gênero crônica. Primeiro, fizemos a leitura de um texto de Luis Fernando Veríssimo ("A velhinha de Taubaté") e depois a proposta era de que os alunos escrevessem uma crônica sobre um fato do cotidiano. Utilizei esse gênero por solicitação da professora-orientadora. Achei a proposta interessante, porque este gênero escrito visa a um fim específico de comunicação, a uma determinada situação enunciativa. O gênero crônica é também bem apropriado para trabalhar em sala de aula, pois, como afirma Sá (1985, p. 13), "a crônica é denominada de lirismo reflexivo". Para Antonio Candido (2002 p. 43), "é importante mostrar

no papel da simplicidade, brevidade e graça próprios da crônica. Os professores tendem, muitas vezes, a inculcar nos alunos uma ideia falsa da serenidade (...). Os elementos constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa, levando-nos à reflexão” (Procurei levar os alunos a compreenderem principalmente a o funcionamento da linguagem por meio deste gênero. (Sujeito 3, p. 18).

O discurso do sujeito 3 permite a projeção da imagem de um *ethos* discursivo que remete a um profissional que apresenta autoridade no assunto; corrobora com este fato a utilização, também, do discurso de autoridade para reforçar, ainda, a ideia de que trabalha em conformidade com os teóricos, como exemplifica ao citar autores da área e o próprio documento oficial, no caso, os PCN's. Ele defende também essa posição como sendo papel do estagiário assumi-la, ou seja, o de desenvolver um trabalho responsável e coerente no sentido de contribuir para o crescimento pessoal e intelectual dos alunos e contribuir com o trabalho do professor orientador da escola básica. Ele, assim como o sujeito 2, procura levar o coenunciador a construir a imagem de um futuro professor capaz de articular teoria e prática, ancorado nos pressupostos teóricos da área, preocupando-se especialmente em assumir e apresentar uma prática pedagógica pautada nos documentos oficiais.

Vejamos, agora, o que diz o sujeito 4, ao trazer algumas reflexões sobre a experiência do estágio na Escola Básica. O relatório deste sujeito foi bem mais sucinto em relação aos outros três. De forma bastante objetiva, no entanto, pontuou alguns elementos essenciais que refletem, na perspectiva deste sujeito, a (in)formação que recebe na formação inicial e que pode ser levada para a escola básica.

Ele faz um relato de sua chegada no primeiro dia de estágio à sala de aula na escola básica:

Ao chegarmos à escola, conversamos com a professora de língua portuguesa do sétimo ano. Ela me informou que iria trabalhar, naquela aula, a flexão de grau dos adjetivos e que, se eu quisesse, poderia ajudá-la no momento dos exercícios, auxiliando os alunos. Ela explicou o grau comparativo e superlativo. Mostrou-se numa postura bastante tradicional, ou seja, ela explicava e os alunos olhavam para ela, sem conversar, copiando tudo no caderno. Não houve diálogo entre professora e alunos; não houve participação dos alunos em nenhum momento da explicação. Em seguida, propôs exercícios de fixação, que foram passados na lousa. (sujeito 4, p. 5)

A meu ver, há uma consideração bastante importante neste excerto do estagiário: a visão que ele tem da postura da docente em relação aos alunos (“postura bastante tradicional”), o que leva seu coenunciador a construir um *ethos* desse sujeito capaz de entender a prática pedagógica numa perspectiva dialógica, em que o conhecimento deve ser construído pelos sujeitos que dela participam. Ele ainda afirma que

[...] acreditamos ter contribuído de forma produtiva para o melhoramento do processo ensino e aprendizagem para aquela escola, a partir de uma prática docente atuante e comprometida, objetivando o enriquecimento da aprendizagem de cada educando, valorizando para isso suas experiências e vivências diárias. (sujeito 4, p. 9).

O *ethos* discursivo do aluno estagiário é praticamente apresentado no próprio discurso, pois, além de mostrar, ainda que implicitamente, que sua prática contribuiu para o melhoramento e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem do aluno, colocando-a como superior, caracteriza, também, sua prática como atuante e comprometida, uma vez que parte da realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que o estágio supervisionado curricular seja um importante momento para a formação do professor e para o diálogo da Universidade com a Escola Básica, apesar de ser, ainda, um grande desafio, pois:

(i) trata-se de um momento de estabelecer uma *relação de aprendizagem* com a escola e não de simplesmente aplicação e,

(ii) precisa ser visto como um *espaço para reflexão sobre a formação inicial* do futuro professor e da formação continuada do professor orientador, considerando o aspecto dialógico que o estágio pode apresentar.

A partir dos argumentos utilizados pelos enunciadores (sujeitos 1, 2, 3 e 4), é possível que eles apresentem a construção de um relatório de estágio complexo e bem fundamentado, por meio do uso de diversas estratégias e diferentes argumentos, cada qual de acordo com seu estilo, com sua visão sobre o processo de ensino e aprendizagem e relação entre a Universidade e a Escola Básica. Eles não se atêm à mera descrição ou narração das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola básica. Pelo contrário: como foi visto, os sujeitos se posicionam, levando o leitor do relatório a construir a imagem de futuros profissionais e estudantes comprometidos com a Educação, que procuram relacionar teoria e prática no exercício docente.

No processo de constituição de sua imagem, observa-se a recorrência do uso de argumento pragmático e o discurso de autoridade, os quais estão voltados para o enunciador, para seus atos, de formas diversas no relatório, a saber:

(i) utilização do argumento pragmático para justificar seus posicionamentos, por meio das relações de causa e efeito;

(ii) uso do argumento de autoridade, recorrendo aos teóricos da área ou aos documentos oficiais.

Partindo do lugar de enunciação dos sujeitos, eles apresentam valores ligados a sua pessoa, a seus atos e dirigem-se ao enunciatário, motivando-os à adesão da imagem construída. Considerando os sentidos construídos em relação aos relatórios, temos a constituição do *ethos* discursivo de um (futuro) profissional da área que articula a relação teoria/prática, conhece e propõe melhorias para a

realidade do ensino e aprendizagem, encarando o estágio como um ponto norteador para adquirir conhecimentos sobre o ser professor, sobre sua prática docente no dia a dia da escola básica.

Dada a diversidade de sentidos que emanam dos discursos desses estudantes, apresento aqueles que são mais representativos:

(i) Para o ensino de Língua Portuguesa, os sujeitos não consideram apenas a ótica tradicional, desvinculados dos pressupostos teóricos e oficiais do ensino atuais;

(ii) os sujeitos defendem que o ensino de língua portuguesa deve pautar-se nas propostas curriculares dos documentos oficiais (PCN, PCNEM etc.), com ênfase na articulação de seus eixos para o ensino de língua materna e em teóricos da área.

Esses resultados (parciais) estão relacionados à própria organização e sistematização do estágio na Universidade objeto deste estudo, bem como à própria orientação dada para elaboração do relatório de estágio pelos professores supervisores, a qual acontece a partir de diálogo constante, como foi possível perceber nos relatos.

A análise do *ethos* discursivo de enunciadorees em relatórios de estágio permite afirmar que os estagiários levam os coenunciadores a construírem uma imagem de credibilidade do enunciador, no intuito de convencer o interlocutor da capacidade profissional, a partir de uma argumentação que lhes garante o caráter ético e profissional.

Esses resultados corroboram a tese, defendida neste artigo, de que o discurso pedagógico – e mais especificamente o que se faz presente no relatório de estágio, considerado equivocadamente como mero documento de registro ou como texto meramente descritivo ou relato de atividades desenvolvidas durante o estágio – é constitutivamente marcado pela argumentatividade, que se constitui em uma categoria de constituição do *ethos* discursivo do enunciador.

Os resultados apresentados possibilitam a reflexão para a necessidade de se (re)pensar estratégias a serem desenvolvidas nas Unidades Curriculares dos cursos de formação inicial de professores, com especial atenção para a real função do discurso a ser construído sobre a funcionalidade do estágio supervisionado. A ideia que circula socialmente de que os alunos da universidade pública são bem (in)formados é ratificada nos relatórios de estágio apresentados. O Estágio, nesta Universidade, não é apenas mais uma atividade curricular, mas o exercício pleno da reflexão sobre a formação inicial e continuada do professor e sua atuação na escola básica.

The interfaces between speech, teacher training and education: the *ethos* discursive

ABSTRACT

Teacher training has been the subject of study of several areas of knowledge, promoting significant reflections regarding the possible interfaces of this with pedagogical practice and pedagogical discourse. This article aims at some considerations about the constitution of the discursive ethos of subjects of the course of Letters, more specifically those future teachers of Portuguese language. The corpus analyzed are four supervised internship reports of Portuguese from a federal public university in São Paulo. To support the analysis, we turn to Maingueneau (2011, 2015) for the study of the discursive ethos. Orlandi (2001), Pacific (2011), Pêcheux (1997) were used to support the discourse, especially pedagogical and Silva (2012) questions regarding the internship report. From the study presented, it was possible to verify that the constructed ethos of the enunciators evidences conscious subjects of the need to reconcile theory seen in the university and pedagogical practice carried out in the classroom of the basic school, so that the formation of the teacher is indeed significant.

KEYWORDS: Discourse. Discursive ethos. Teacher training. Supervised internship

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.) **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso: a constituição do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.

_____. **Textos de análise de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Discurso e Análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MELO, L. Chaves de; GONÇALVES, A. V. e SILVA, W. R. **Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional: citações de literatura científica e relatório de estágio supervisionado**. São Paulo: Bakhtiniana, 8 (1), jan/jun, 2013, p. 95-119.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2001.

PACÍFICO, S. M. R. Argumentação e autoria nos escritos de universitários: o discurso sobre alunos de universidades públicas e particulares. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 1, n. 2 jul/dez.2011, p. 103-113.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (Org.). **Gestos de leitura: da história do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp 1997.

SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. Campinas: Pontes, 2012.

SOUSA, A. P. (Coord.) **Projeto de cooperação acadêmica: "Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa"**. São Luís: UFMA/USP/UERN, 2008. (Financiado pela CAPES/MEC).

Recebido: 17 nov. 2018
Aprovado: 26 nov. 2019
DOI: 10.3895/rl.v21n35.9072

Como citar: SILVA, Sandro Luis. As interfaces entre discurso, formação de professor e ensino: o ethos discursivo. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 35 p. 24-37, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

